Governo tem margem fiscal para aumentar gasto com pessoal em até 24%. Isso significa R$ 5 bilhões.

O índice de gasto com pessoal acumulado nos últimos doze meses, encerrado em fevereiro de 2022, fechou em 41,24%. O índice continua em queda e cada vez mais distante do índice prudencial de 51,30%. Isso significa que o governo dispõe de margem para aumentar o gasto com pessoal em até 24,4%, o que corresponde a R$ 5 bilhões para gastar com: reajustes salariais, contratações, progressão e promoção e outras despesas com pessoal.

Evolução do Gasto com Pessoal, Receita Corrente Líquida e Índice Fiscal

Descrição	fev/21	fev/22	Variação abs	Variação %
Receita Corrente Líquida - RCL	40,74	49,60	8,85	21,73%
Gasto com Pessoal - GP	18,34	20,45	2,11	11,52%
% GP / RCL - índice fiscal	45,02%	41,24%	-3,78	-8,39%
Vencimentos e Vantagens	12,54	12,59	0,05	0,39%
% Vctos e Vantagens / RCL	30,79%	25,39%	-5,40	-17,53%

Fonte: Relatórios de Gestão Fiscal; Elaboração: Cid Cordeiro Silva, economista

Receita cresceu 21,73% nos últimos doze meses. Índice fechado em fevereiro de 2022

A Receita Corrente Líquida acumulada nos doze meses passou de R$ 40,74 bilhões em fevereiro de 2021 para R$ 49,60 bilhões em fevereiro de 2022, incremento de R$ 8,85 bilhões e aumento de 21,73%, indicando bom desempenho da receita para 2022.

Folha de pagamento continua com baixo crescimento, praticamente 0%

A folha de pagamento (Vencimentos e Vantagens) registrou crescimento de 0,39% na comparação dos últimos doze meses (Fevereiro 2021/Fevereiro 2022) indicando que a tendência é que o índice fiscal continue em queda, abrindo margem para aumento do gasto. O questionamento que se faz é até onde o Governo quer chegar com essa prática de arrocho salarial e elevação das receitas.

24/04/2022

Cid Cordeiro Silva, economista